

# OCORRÊNCIA, DISTRIBUIÇÃO E ASPECTOS DA BIOLOGIA DE ESPÉCIES DE IMPORTÂNCIA COMERCIAL NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS

**Aline da Cruz Daltro<sup>1</sup>; Alexandre Clistenes de Alcântara Santos<sup>2</sup>; Luiz Duarte<sup>3</sup>; Bruna Marques Tanure<sup>3</sup>.**

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[aline.c.d@hotmail.com](mailto:aline.c.d@hotmail.com)

2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, email:

[alexandreclistenes@gmail.com](mailto:alexandreclistenes@gmail.com)

3. Programa de Pós graduação em Zoologia, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [luz\\_biofte@yahoo.com.br](mailto:luz_biofte@yahoo.com.br); [bruna\\_tanure@yahoo.com.br](mailto:bruna_tanure@yahoo.com.br)

**Palavras chaves:** Ecossistemas Costeiros, Ictiofauna, Importância econômica.

## INTRODUÇÃO

As baías desempenham importante papel como áreas de desova, criação e refúgio para muitas espécies de peixes, fato que vem sendo amplamente documentado na literatura através da descrição de sua composição e estrutura, assim como dos padrões de variações espaciais e temporais dos grupos de peixes mais abundantes (ARAÚJO et al, 1998; SENA & SANTOS, 2002.).

A Baía de Todos os Santos (BTS), Bahia, Brasil, foi por muito tempo considerada o maior acidente geográfico desta natureza, ocupando pouco mais de 1000km<sup>2</sup> (BAHIA, 2000). Entretanto, trabalhos mais recentes a relacionam como a segunda maior baía, perdendo apenas para a Baía de São Marcos (2025km<sup>2</sup>), no Maranhão (CIRANO; LESSA, 2007). Independente desta falta de consenso sobre este aspecto, a BTS se destaca por sua importância e pela grande extensão de sua área, na qual estão contidas cerca de 50 ilhas e ilhotas (ALVES, 1995).

Apesar de sua grande importância, principalmente para o desenvolvimento do Estado, no que diz respeito ao comércio, à indústria, ao lazer, a pesca e ao turismo, assim como à ocupação de seu entorno (BARBALHO, 2007) a BTS vem sendo pouco estudada, principalmente nos aspectos ecológicos e sistemáticos de sua ictiofauna, (LACERDA, 1984; LOPES & SENA, 1996 ALMEIDA, 1997; SANTOS *et al.* 1999a; SENA, 1999; LOPES *et al.*, 2001; SENA & SANTOS, 2002).

O objetivo deste trabalho foi caracterizar a ocorrência, distribuição, e aspectos da biologia de espécies de importância econômica em diferentes áreas da Baía de Todos os Santos. Dessa forma, este trabalho pretende contribuir para o conhecimento do ciclo de vida destas espécies na BTS, gerando informações fundamentais para a gestão dos recursos pesqueiros desse importante ecossistema costeiro baiano.

## MATERIAL E MÉTODO

O trabalho foi conduzido entre outubro de 2011 e setembro de 2012, em sete estações amostrais ao longo da margem oeste da BTS (entre 12°39'40"S – 13°S de latitude e 38°30'00"W – 38°43'30"W de longitude), sendo elas: Bom Jesus dos Pobres, Caboto, Cachapregos, Itapema, Madre de Deus, Plataforma e Salinas das Margaridas.

Foram realizadas amostragens bimestrais para obtenção dos espécimes e tomada dos parâmetros ambientais. Para a coleta de peixes utilizou-se o arrasto manual que consiste em uma técnica de pesca ativa, a qual utiliza uma rede de forma cônica, confeccionada de fio sintético (poliamida, polietileno, poliéster ou polipropileno) que é tracionada, sobre o substrato por duas pessoas. Os arrastos foram realizados em linha reta por um percurso de 30 metros perpendicular à costa obtendo-se assim, um esforço de pesca homogêneo em todas as

estações de coleta, a fim de diminuir ao máximo, erros amostrais e comparativos. Em cada amostragem os parâmetros físico-químicos de temperatura, salinidade e oxigênio dissolvido foram mensurados com auxílio de uma sonda multiparâmetros da marca Hanna, modelo HI9828. Foram obtidos, também, os posicionamentos de cada estação amostral, marcando os pontos de início e fim de cada arrasto com o uso de aparelho GPS (Garmin, modelo eTrex Vista HCx), possibilitando assim uma melhor visualização da área coberta pela metodologia empregada.

Todo o material ictiológico coletado foi fixado em formalina a 10%, acondicionado em sacos plásticos e etiquetados. Posteriormente, no laboratório, os peixes foram identificados ao menor nível taxonômico possível com bibliografia pertinente (Cervigón et al., 1992; Carvalho-Filho, 1999; Compagno, 2001; Carpenter, 2002 (a); Carpenter, 2002 (b); Nelson, 2006). Em seguida, os peixes foram separados em seus devidos lotes e incorporados à coleção do Laboratório de Ictiológica da Universidade de Feira de Santana (LIUEFS), onde permanecerão conservados em álcool 70%.

Após a determinação da importância econômica de cada espécie registrada com base em Figueiredo et al, 1978; Menezes et al, 1980; Szpilmam, 2000; Cervigón et al., 1992, os dados de abundância foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados quanto à distribuição e ocorrência nos diferentes pontos amostrais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foram coletados 3939 espécimes correspondentes a 51 *taxa* e 28 famílias, sendo Carangidae e Gerreidae as famílias mais representativas, tendo cada uma delas quatro espécies representantes. Foram registradas 24 espécies que apresentam alguma importância econômica, que podem ser classificadas como sendo de pouca, média ou grande valor comercial. Espécies como *Archosargus rhomboidalis*; *Caranx bartholomaei*; *Mugil curema*; *Mugil Liza*; *Lutjanus synagris*; *Trachinotus falcatus*; *Caranx hippos*; *Paralichthys brasiliensis*; *Lobotes surinamensis*; não foram muito representativas em números, mas possuem um alto valor comercial. São encontradas facilmente nos mercados, comercializados, frequentemente, inteiros e frescos, alguns têm sua carne considerada como de qualidade, outras, no entanto, são bastante comercializadas devido à sua abundância em determinadas regiões

Os peixes que possuem valor médio no mercado são aqueles que possuem alguns apreciadores, que consideram sua carne saborosa, sendo que, destes apenas os exemplares maiores são comercializados, enquanto exemplares menores são usados também como iscas. *Oligoplites saurus*; *Chaetodipterus faber*; *Haemulon steindachneri*; *Sphyraena barracuda*, são alguns representantes de espécies que possuem médio valor econômico.

As espécies mais numerosas registradas nas coletas foram aquelas que não possuem um valor comercial alto, mas são altamente consumidas pelos próprios pescadores, e aparecem com frequência em mercados locais, como *Atherinella brasiliensis*; *Eucinostomus argenteus*; *Lile piquitinga*; *Harengula clupeola*; *Eucinostomus melanopteres*; *Anchoa tricolor*; *Eucinostomus gula*; *Hemiramphus brasiliensis*; *Lutjanos alexandrei*; *Polydactylus virginicus*; *Strongylura timucu*. As espécies com grande e médio valor econômico são bastante procuradas também, pelos pescadores submarinos e altamente apreciadas na pesca esportiva por oferecerem uma boa luta em todas as modalidades.

Tabela 01: Nome científico, importância e abundância (número e bioamassa) de importância econômica registradas na BTS

| <b>Espécie</b>                   | <b>Habitat</b> | <b>Importância</b> | <b>Número</b> | <b>Peso(g)</b> |
|----------------------------------|----------------|--------------------|---------------|----------------|
| <i>Atherinella brasiliensis</i>  | Pelágico       | Pouca              | 1651          | 3900,71        |
| <i>Eucinostomus argenteus</i>    | Demersal       | Pouca              | 304           | 707,05         |
| <i>Lile piquitinga</i>           | Demersal       | Pouca              | 227           | 842,76         |
| <i>Harengula clupeola</i>        | Pelágico       | Pouca              | 130           | 214,4          |
| <i>Eucinostomus melanopteres</i> | Demersal       | Pouca              | 68            | 106,24         |
| <i>Anchoa tricolor</i>           | Pelágico       | Pouca              | 55            | 60,32          |
| <i>Archosargus rhomboidalis</i>  | Bentônico      | Grande             | 33            | 69,49          |
| <i>Oligoplites saurus</i>        | Pelágico       | Média              | 24            | 62,97          |
| <i>Eucinostomus gula</i>         | Demersal       | Pouca              | 21            | 40,52          |
| <i>Caranx bartholomaei</i>       | Pelágico       | Grande             | 14            | 131,58         |
| <i>Chaetodipterus faber</i>      | Bento-pelágico | Média              | 4             | 10,9           |
| <i>Hemiramphus brasiliensis</i>  | Demersal       | Pouca              | 4             | 1,63           |
| <i>Mugil curema</i>              | Demersal       | Grande             | 4             | 12,24          |
| <i>Mugil liza</i>                | Demersal       | Grande             | 5             | 8,27           |
| <i>Lutjanos alexandrei</i>       | Pelágico       | Pouca              | 6             | 20,2           |
| <i>Lutjanus synagris</i>         | Demersal       | Grande             | 4             | 12,6           |
| <i>Haemulon steindachneri</i>    | Demersal       | Médio              | 3             | 16             |
| <i>Polydactylus virginicus</i>   | Demersal       | Pouco              | 3             | 8,4            |
| <i>Trachinotus falcatus</i>      | Pelágico       | Grande             | 5             | 6,23           |
| <i>Caranx hippus</i>             | Demersal       | Grande             | 2             | 1,32           |
| <i>Paralichthys brasiliensis</i> | Demersal       | Grande             | 2             | 0,81           |
| <i>Lobotes surinamensis</i>      | Bento-pelágico | Grande             | 1             | 1,9            |
| <i>Strongylura timucu</i>        | Demersal       | Pouca              | 1             | 0,26           |
| <i>Sphyræna barracuda</i>        | Pelágico       | Média              | 1             | 0,14           |
| <b>Total</b>                     |                |                    | <b>2572</b>   | <b>6236,94</b> |

A distribuição das espécies ao longo das sete estações amostrais da Baía de Todos os Santos variou bastante. Algumas espécies predominaram em determinados pontos, e em outros se apresentaram em menor número. As estações amostrais que obtiveram maior número de espécies de importância comercial foi Caboto, com 13 e Plataforma com nove espécies, sendo que as espécies encontradas em maior abundância nestas áreas foram respectivamente *Anchoa tricolor*, com 50 indivíduos e *Lile piquitinga* 204 espécimes. Diferentemente, a localidade de Salinas foi a que apresentou o menor número de espécies, correspondendo a apenas quatro espécies comerciais.

A presença de um maior número de espécies comerciais na localidade de Plataforma em relação aos outros pontos amostrais, não era esperada, considerando o alto grau de degradação desta localidade, em comparação com as outras localidades amostradas. Novos estudos deverão ser realizados para que maiores inferências possam ser feitas em relação à distribuição das espécies comerciais na BTS. Não obstante tal necessidade, já é bastante conhecida o fato de que a baía vem sofrendo ao longo dos anos, forte degradação do seu ecossistema, perdendo cada vez mais suas riquezas naturais. Contudo, poucos estudos são realizados no local, que possibilitem determinar formas para a preservação da BTS e de seus recursos pesqueiros.

Com base nos resultados foi possível registrar que a BTS apresenta várias espécies de importância comercial, seja para o consumo dos próprios pescadores e da população local (subsistência), seja para a comercialização, ou ainda, na pesca esportiva. As espécies foram registradas em vários tamanhos correspondendo a diferentes fases do ciclo de vida, o que indica a importância da área como abrigo e para alimentação de muitas espécies. Este trabalho indica a necessidade de realização de novos estudos que possam definir os principais fatores determinantes na ocorrência e distribuição das espécies comerciais da Baía de Todos os Santos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. G. Aspectos da fauna. *In*: FALCON, G. (Ed.). **Baía de Todos os Santos: diagnóstico sócio-ambiental e subsídios para a gestão**. Salvador: Gêrmen/UFBA-NIMA, p.137-150. 1997.

ARAÚJO F.G.; CRUZ FILHO, A.G.; AZEVEDO, M.C.C.; SANTOS, A.C.A. & FERNANDES,L.A.M. 1998. Estrutura da comunidade de peixes demersais da Baía de Sepetiba, RJ. **Rev. Brasil.Biol.** **58** (3): 417-439.

SENA, M. P. & SANTOS, A. C.de A. 2002. Distribuição e recrutamento de baiacus (Actinopterygii, Tetraodontiformes) na margem oeste da Baía de Todos os Santos, BA, Brasil. **Acta Biológica Leopoldensia** **24** (1): 81-93.

BAHIA PESCA, 1994. **Perfil do setor pesqueiro (litoral do estado da Bahia)**. Salvador:Governo do estado da Bahia – Secretaria da Agricultura, 75p.

BARBALHO, L. T. **Variabilidade espaço-temporal da ictiofauna e influencia dos fatores hidrográficos nas praias de Ponta da Ilha (Ilha de Itaparica) e São Tomé de Paripe (Salvador), Baía de Todos os Santos, Bahia, Brasil**. Dissertação.Universidade Federal da Bahia, Programa e Pós-Graduação em Ecologia e Biomonitoramento. 66p. 2007.